



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega do Manifesto: “A Paz e o Futuro dos Jovens”

Palácio do Planalto, 13 de maio de 2003

Primeiro, quero dar meus parabéns ao companheiro dom Luciano, com quem mantemos uma relação de amizade e um compromisso de luta, de muitos anos,

Ao nosso embaixador da Itália,

À minha esposa Marisa, que me suporta há 30 anos,

Ao meu companheiro José Alencar, vice-presidente da República,

E ao meu caro Ernesto,

Eu quero dizer aos jovens que vieram da Itália, que estamos apenas começando a fazer as coisas que acreditamos que precisam ser feitas no Brasil.

Há muitos desafios. O primeiro deles é o de tentar criar uma consciência de solidariedade no nosso país. Nenhum ser humano é 100% mau, e nenhum ser humano é 100% bom. O que precisamos fazer são duas coisas: primeiro, aprender a conviver com os defeitos dos outros, sem tentar adequá-los ao nosso modo de vida.

Segundo, extrair de cada ser humano aquilo que ele tem para oferecer de bom. Eu venho de uma solenidade onde um grupo de empresários, coordenados pela nossa amiga Viviane Senna, irmã do Ayrton Senna, assumiu a responsabilidade de cuidar da educação de 500 mil crianças no estado de Pernambuco. Esse é um exemplo de que, se nós procurarmos na sociedade, encontraremos muita coisa boa.

Houve um tempo em que eu era jovem e estava, como vocês, pouco acreditando nas instituições; então, eu resolvi criar um partido político. Não estou pedindo para vocês criarem um partido, porque cada país tem uma realidade. A minha foi essa e vinte anos depois, estamos governando o país.

Eu quero dar dois conselhos para os jovens que estão aqui. O primeiro é nunca dizer que não gosta de política, porque a desgraça de quem não gosta de



política é a de ser governado por quem gosta. E se quem gosta de política são apenas os maus, significa que a maioria boa vai ficar marginalizada.

A segunda coisa é que, quando vocês estiverem naquele momento de descrédito total, de que nada vale a pena, de que nenhum partido político presta, de que nenhum candidato presta, ainda assim, pelo amor de Deus, não desistam. Porque o político perfeito que vocês procuram não está dentro dos outros, e sim dentro de vocês.

Então, exercitem o político que cada ser humano é, na sua plenitude, porque somente assim nós mudaremos o mundo. A omissão não ajuda, apenas tarda a concretização dos nossos sonhos.

Quero agradecer a presença de vocês e do nosso amigo Ernesto, que está nessa cruzada há muitos anos. A luta pela paz não pode ser encarada apenas numa luta contra a guerra. A luta pela paz significa lutar contra a mortalidade infantil, a fome, o analfabetismo, a pobreza em quase dois terços do planeta. Eu acho que o que vocês estão fazendo é um exemplo excepcional que pode ser seguido por outros jovens.

E, por último, Ernesto, quero agradecer a extraordinária cantora que você trouxe aqui. Espero que venha mais vezes. O Palácio do Planalto estará aberto para ouvi-la quantas vezes ela quiser cantar.

Eu estarei no dia 16 de outubro em Roma, a convite da FAO, para discutir a questão da fome. Eu não sei se é a mesma época de Turin, vamos tratar de combinar, que eu irei com imenso prazer. Aliás, está no Brasil e veio me visitar o meu amigo Alberto Tridente, que é um companheiro de Turin.

Meus parabéns pela sua luta. Eu não estou com dó deles porque viajaram ontem à noite e vão voltar hoje. Eles são muito jovens. Em 91, eu peguei um vôo às 10 horas da noite para a Itália, cheguei lá quase às duas horas da tarde, fiz uma palestra às 17 horas e peguei um vôo de volta às 10 horas da noite; vocês são jovens, os seus corpos resistem ao cansaço muito mais do que o meu.

Meus parabéns e que Deus abençoe a cada um de vocês.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa e Divulgação
Discurso do Presidente da República

/rss/cms